

Rhodes anuncia que bancos Divida externa chegaram a US\$ 6 bilhões

Fitz Utzeri

Nova Iorque — O coordenador do comitê de assessoria dos bancos que renegociam a dívida brasileira, o banqueiro William Rhodes (Citibank) anunciou ontem que o Brasil já conseguiu 6 bilhões de dólares (92%) em recursos novos dos bancos internacionais. Faltam, assim, 500 milhões de dólares para o Brasil fechar o pacote que está sendo negociado com 830 bancos de todo o mundo.

Ontem foi feriado bancário em Nova Iorque e, como das outras vezes, a informação foi dada através de um comunicado lacônico. Rhodes ainda não anunciou desta vez o total de bancos que já aderiram ao programa brasileiro. Para os banqueiros, os 6,5 bilhões serão atingidos mesmo que todos os bancos não adiram, hipótese em que os grandes bancos cobririam a diferença.

Segundo o relatório *Economic Week* ("Semana Econômica"), do Citibank, distribuído ontem em Nova Iorque, "o pior parece já ter

passado para os países em desenvolvimento da América Latina, entre eles o Brasil". A publicação prevê que no próximo ano as exportações brasileiras e dos demais países da região deverão voltar a crescer, acompanhando um fenômeno que já foi observado este ano na Ásia.

A publicação faz referência à aprovação do programa brasileiro pelo FMI e prevê que o país poderá, a partir de agora, pôr seus pagamentos atrasados em dia e começar a reconquistar suas reservas. Apesar disso, o desembolso de novos recursos pelos bancos e pelo FMI não deverá aumentar muito o ritmo da economia, segundo prevê a publicação do Citibank. O Brasil, como muitos de seus vizinhos latino-americanos, deverá sofrer um declínio em seu Produto Interno Bruto em 1983. Na América Latina, ainda segundo a *Economic Week*, apenas o Chile, Jamaica e a Argentina vão crescer um pouco ou, na pior das hipóteses, estacionar este ano.